

PEREGRINAÇÃO MENSAL DE AGOSTO

FÁTIMA — SINAL DE CONTRADIÇÃO NUM MUNDO REVOLTO

«**F**ELIZ a Pátria que Maria escolheu para solar das suas maravilhas!» — foi a exultação de Fr. Jerónimo do Souto, o capuchinho pregador oficial da romagem de 12/13 de Agosto ao Santuário da Fátima. E em dialética empolgante continuou dizendo que a grande maravilha deste século é Fátima, de cuja sobrenaturalidade comprovada só um ceticismo tenebroso poderá duvidar.

«Fátima é — disse — acima de tudo, o milagre dos contrastes: — A Virgem fala do Céu aos Videntes e mostra-lhes o inferno; fala da paz, e anuncia a guerra — guerra até ao aniquilamento... Até há pouco esta profecia não tinha para nós toda a luz precisa. Mas desde que os homens conseguiram penetrar os mistérios da física, ao ponto de arrasar cidades com uma bomba atómica, de formularem a ameaça de arrasar nações com reduzido número desses engenhos, compreendemos por que é que até o sol se moveu para atestar a grandeza da celeste Mensagem trazida a este lugar».

Fátima, sinal de contradição!... — «...prega do lado do Céu o amor, do lado de cá o exterminio! Surge na hora em que Satanás faz em metade do mundo a sua obra de destruição. E contudo a Senhora afirma: *Por fim o meu Imaculado Coração triunfará!* A conversão da Rússia será obra da nossa oração, do nosso sacrifício. Se existe ainda ódio é porque os chamados *fiéis* esquecem a missão de amor que importa comunicarem aos outros. Como Bom Samaritano, Nossa Senhora encaminha o mundo para Fátima, a «estalagem» onde o quer salvar e curar...».

SINAL de contradição! O mundo arde! E tal como na hora em que os côvados se sobrepujam no marchetar da Arca, em vésperas do dilúvio, a Humanidade divide-se, descuidadamente. Há os ambiciosos e os esmagados. O resto... diverte-se — mesmo na Pequena Casa Lusitana. Enquanto abutres pretendem sorver as entranhas do nosso próprio Corpo, nós dormimos!

«...Vamos pedir a paz para o mundo, para a nossa querida Pátria, particularmente na tão portuguesa Província de Angola, onde se encontram tantos dos nossos rapazes, acompanhados dos seus generosos Capelães militares, 5 dos quais da nossa Diocese» — escreveu o Senhor Bispo de Leiria na Carta Pastoral do dia de S. Tiago, dirigida aos seus Diocesanos.

Pela Paz do nosso Ultramar vieram esses mil rapazes — da M. P., Escutas, e outros — congregar-se na Fátima e partir daqui na tarde de 13, em marcha de sacrifício, para acampar em Aljubarrota. Foram suas almas juvenis temperar-se na comemoração da Batalha, onde Deus, por Nun'Álvares, fez vitoriosa a Ala dos Namorados.

NEM a luzida embaixada juvenil às comemorações de Aljubarrota, nem os numerosos contingentes vindos de além-fronteiras, nem os grupos organizados no Continente, de norte a sul, diminuíram a característica constante das peregrinações de Agosto: — Leiria, o povo essencialmente agrário, notavelmente piedoso. Leiria, a diocese de Nossa Senhora, gente morigerada e laboriosa, marcou, uma vez mais, presença na marcha caudalosa que escorreu Santuário abaixo na duração de duas horas, ao entrar solenemente no recinto. Na Cruz Alta as 65 freguesias da Diocese rodearam o seu Prelado e os membros do Cabido que, pelas 21 horas, fecharam o cortejo iniciado às 19. Nunca tantas bandeiras, flâmulas onduladas por brisa febril, com a imagem do Santo que lhes é orago. Todos desfilarão na procissão de lumes

em que os rapazes cavaleiros-andantes da Lusitânia disputaram as varas do andor da Senhora a Quem prestaram guarda-de-honra.

«Vimos aqui rezar pela Paz, em oração nacional — paz para as armas, mas principalmente paz para as almas, porque se não há esta, aquela é nula», — foi o prego que iniciou a vigília.

Mesmo os que contactam com os pensadores hodiernos, que auscultam o negativismo de tantos, hão-de impressionar-se com frases que o pregador repetiu nas alocuções da noite. Um comunista russo, tiranizado pelo ateísmo, atirava para o infinito esta blasfêmia: «Ó Deus, tu não existes! Mas se porventura podes existir, não quero que existas, porque virias tolher a minha liberdade». E Gagarine, o 1.º astronauta dos soviets, a alguém que lhe perguntara se não tivera medo, ripostou: — «Um comunista não crê, um comunista não teme!» A tanto chega o desvario humano!...

MONSENHOR Vigário Geral da Diocese de Leiria celebrou a Missa da Comunhão geral, ao raiar da aurora. A Missa dominical nas paróquias impediu a presença de numerosos sacerdotes da diocese nesta cerimónia matutina em que, por isso, a distribuição da Sagrada Comunhão a dezenas de milhar de fiéis foi menos ordenada, pela dificuldade de acesso às longas artérias abertas na esplanada.

Rapazes da Mocidade Portuguesa e do Corpo Nacional de Escutas deram a nota singular que diferenciou as procissões. Eles também marcaram a alvorada em Adoração colectiva às 5 da manhã e Missa celebrada por Mons. Alves de Campos, assistente nacional da M. P., acolitado pelo filiado Guilherme Soveral, filho do Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Um destacamento de Infantaria 7 de Leiria orlava o cortejo na longa extensão do percurso. Uma delegação de heróis, das campanhas de África, que foram os feros soldados de Mouzinho, e outros que honraram Portugal nos campos da Flandres e em cujos peitos alquebrados brilham ainda oiros e esmaltes de vitória e mérito, viera do Asilo Militar de Runa; e a sua presença teria acordado em muitos o amor da Pátria que urge sublimar em todos os tempos, sobretudo quando periga uma parcela do nosso Torrão.

OS rapazes da «Marcha da Juventude por Deus e pela Pátria» acamparam por detrás da Basílica. Muitos deles tinham vindo de longada desde terras longínquas. Mas no convívio só dessa noite havia alacridade, e o sol interior de cada um enchia o acampamento de luz. As 20 horas do dia 12 agita-se esse

mundo juvenil. Chega o Subsecretário da Educação Nacional. Mas não tarda que o campo fique solitário com a debandada para a Procissão de velas. O Subsecretário, Dr. Carlos Soveral, não aceita distinções — esconde-se entre os peregrinos de facho aceso e depois passa a noite sob uma tenda igual à dos seus rapazes.

Deambulam pelo Santuário — curiosos, observadores, devotos, surpreendidos — os peregrinos estrangeiros. É difícil a penitência a que tantos portugueses se entregam — homens de condição, senhoras, jovens, gente do povo — andando de joelhos desde a Cruz Alta e em redor da Capelinha, em levás que só diminuem pelo dia 13 adiante. E depois há tantos mal alimentados, que voluntariamente se contentam com pão e água... Tantos a dormir ao relento pela madrugada, sobre o duro asfalto... Tantos que se vêem toda a noite de joelhos frente a Jesus Sacramentado solenemente exposto... Tudo isto torna Fátima o Santuário sem igual, onde se toca o mistério e onde o Mundo ajoelha, já saudoso porque é preciso partir.

Assim aconteceu aos 540 argelinos que antes de 13 aqui permaneceram dois dias, acompanhados por Mons. Leon Etienne Duval, Arcebispo de Argel, por 5 Cônegos da mesma cidade metropolitana e outros sacerdotes.

Assim terá acontecido aos numerosos grupos de peregrinos de além fronteiras, tendo nós registado a presença de 80 vindos de Londres, com numerosas crianças, peregrinação organizada e presidida pelo Rev. Fr. Alfred Wilson, Reitor dos Passionistas de Highgate, com a coadjuvação de Mr. C. O'Loughlan. Ainda 49 peregrinos das Landes (França), do Pensionato de Santa Joana d'Arc de Gabarret, escola católica acompanhada pela sua Directora Mme. Dayre e pelo Provedor Rev. Abbé Dussaut. Também da França, da paróquia de Santo Agostinho, de Paris, estiveram desde o dia 12 até ao dia 16 cerca de 50 peregrinos cujo organizador, Rev. P. E. Henry em consequência de ter fracturado pouco antes as duas pernas num acidente de viação, foi substituído pelo Rev. P. Lyonnet. Neste grupo incorporavam-se mais três sacerdotes, sendo um do Vietnã, forçado a abandonar a sua Pátria de origem pela perseguição aos católicos irradiada da China comunista.

Entre os estrangeiros destacava-se uma equipa da Radiotelevisão japonesa preparando «uma hora de Fátima em Tóquio».

Na tribuna de honra viam-se os Senhores Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Dr. Carlos Eduardo Soveral e Esposa, Governador Civil de Leiria e Presidentes das Câmaras de Vila Nova de Ourém e Porto de Mós. As bandeiras destes dois municípios acompanharam o andor de Nossa Senhora nas

procissões e ladearam o altar durante as funções litúrgicas oficiais.

S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria celebra de Pontifical. Está o Cabido da Catedral, estão centenas de Sacerdotes e o número de fiéis deve aproximar-se da centena de milhar — embora se tivessem publicado cálculos inferiores, que reputamos inexactos.

O número de doentes inscritos para a bênção individual subiu a 180. Por toda a esplanada, sob sol inclemente, abraçador, estão esses 996 peregrinos que vieram de toda a parte em penosa marcha e cujos pés esfacelados receberam curativo no Hospital do Santuário de onde consta aquele registo. Aos olhos de Deus os caminhos ensanguentados pela penitência dos peregrinos da Fátima ficarão marcados de sulcos luminosos e todos nós beneficiaremos dessa claridade nova.

Fizeram-se fervorosas invocações ao Céu durante a Bênção dos Doentes. O Senhor D. João Pereira Venâncio conduziu Jesus Sacramentado na sempre impressionante cerimónia e pegou à umbela o Senhor Subsecretário da Educação Nacional.

Em todos os momentos, e ainda nas palavras que o Venerando Prelado de Leiria dirigiu à multidão no final das cerimónias, a nossa martirizada Angola foi presente e subiram ao Céu multiplicadas preces pelos que ali militam em missão que visa a paz.

Lembrou ainda S. Ex.^a Rev.^{ma} o luto que atingira recentemente o Vaticano e entristecera o coração sensível do Pai Comum de toda a Igreja. O Senhor chamara a Si três dos mais chegados colaboradores do Santo Padre; os Eminentíssimos Cardeais TARDINI, devotíssimo Secretário de Estado de Sua Santidade, CANALI, Penitenciário-Mor, e VAN ROEY, Arcebispo de Malines, cuja devoção a Nossa Senhora da Fátima, por mais de uma vez, se manifestou intensa, mormente na ocorrência da Jornada Mundial de oração e penitência, de Outubro do ano passado, e na protecção particular que dispensava ao Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima, na Bélgica. Pelo eterno descanso destes eminentes servidores da Igreja rezaram todos os peregrinos.

ENCONTRÁMOS no Hospital um antigo combatente da Flandres, Sr. José Maia. É natural da Figueira da Foz, mas residira largos anos em Coimbra; e hoje está no Asilo dos Inválidos Militares de Runa (Torres Vedras). O nosso veterano explica que ficara, quando os 34 companheiros abalaram com o Comandante do Corpo, Sr. Capitão Areias. Mas em boa hora batera à porta do Hospital, que logo Monsenhor Reitor dera ordem para lhe servirem alimento e o abrigarem naquela noite. E no dia seguinte voltaria à base. Na farda em bom estado, eram três as medalhas que ostentava com certo orgulho: de Campanha, da Vitória e de Bom Comportamento. Servira corajosamente em dias maus. Sofrera consequências dos gases tóxicos. E hoje ainda trabalha de sua arte — pedreiro — recebendo uma pequena jorna... Não pode fumar um cigarro inteiro para economizar! Surpreende-nos esta abnegação resignada de um velho lutador — que lamenta não poder partir com esses novos que andam por terras africanas a desagrar a Pátria.

ESMOLAS

Recebidas pelo Senhor Bispo de Leiria, para a fundação, na Fátima, dum Mosteiro do Coração Agonizante de Jesus:

António Gomes da Costa, Granja de Tedo, 40\$00. Maria Arminda Dias Gomes, Granja de Tedo, 40\$00. Maria Adeliza Baptista, Granja de Tedo, 20\$00. Anónimo, Riachos, 20\$00. Maria Isabel de Mello, Middelboro, Estados Unidos, 43\$500. Maria Clementina Vieira de Sá, Lisboa, 100\$00. Anónimo, 20\$00. Angela de Oliveira Parreira, 50\$00. Júlio Andrade, S. Martinho da Gandra, 100\$00. Etelvina Pereira Mendonça, 20\$00. Augusta Freitas Belo, Lisboa, 500\$00. António de Sousa Girão, Ovar, 200\$00. Maria Teodolinda Cabral, Vila Flor, 200\$00. Beatriz Fernandes Gomes, Fornos, Vinhais, 10\$00. Isabel de Silveira e Silva Cruz, Alcochete, 500\$00. Maria de Jesus de Matos, Outeiro, Belver, 50\$00. Mlle Marie de Melmon Mónica, 287\$30. Elisa Amaral, Moncorvo 10\$00.

Para o Santuário de Nossa Senhora da Fátima em Damasco (Síria):

Uma devota da Améria do Norte, 20 dólares. Outra devota, 10\$00. Maria Alves, Porto, 10\$00. François Paquey, 100 fr. belgas. Serafina Soares Nunes, Oakland (Estados Unidos), 50 dólares. 3 Anónimos, 102\$50. Padre Figueira, de Salreu, 50\$00. Eva Maia, Espinho, 50\$00. Uma devota de Macau, 12\$00. Guilherme Vicente, Brasil, 62\$00. Sra. Maria Luísa Aguado, Toledo, 100 pesetas. D. Pedro Torrens, Palma de Malborca, 100 pesetas. Uma espanhola de Tarifa (Cádiz), 200 pesetas. Uma devota de Valência, 25 pesetas. Sra. Antónia de la Quintana, Durango, 30 pesetas. Sra. Isabel Abril de Velasco, Granada, 25 pesetas. D. Francisco del Rio, Madrid, 100 pesetas. Srta. Anita Cañoto Chacón, Madrid, 25 pesetas. P. Domingos da Silva, Bunheiro, 20\$00. Joaquim Rodrigues e Esposa, Porto, 10\$00. Tudo no valor de 2.687\$50, importância já enviada ao seu destino.

Notícias da Fátima

Graças de Nossa Senhora da Fátima

AGOSTO

SEMANA DE ESTUDOS E ASSEMBLEIA GERAL DE RELIGIOSAS

Para as Superiores maiores e locais e para as Mestras de noviças de todas as Ordens e Congregações Religiosas Femininas de todo o país, começou no dia 3 uma Semana de estudos, este ano orientados pelo movimento «Para um Mundo Melhor», cujos Directores realizaram diversas conferências.

Presidiu à sessão de abertura o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria. Proferiu uma alocução a Secretária Geral da Federação dos Institutos Religiosos Femininos, Rev.ª Madre Maria de Jesus, A. M.

No dia 9 efectuou-se uma Assembleia Geral, na qual se apresentou o relatório das actividades da Federação e se fizeram as eleições para o próximo ano.

PEREGRINAÇÃO DO LÍBANO

Esteve neste Santuário uma peregrinação de 50 pessoas, em que vinham libaneses, sírios, palestinos, turcos, italianos e franceses, todos residentes no Líbano.

Com a peregrinação vinha Mons. Inácio Mansuráti, Procurador em Roma do Cardeal Patriarca Tappouni, o qual celebrou missa na Capelinha das Aparições com a assistência de todos os peregrinos, que tinham feito antes uma procissão pelo recinto do Santuário.

FILÓSOFOS DE BRAGA

No dia 3, chegaram em peregrinação 44 jovens Jesuítas da Faculdade de Filosofia de Braga. Tiveram missa e hora-santa na Basílica.

PEREGRINOS ITALIANOS E FRANCESES

Um grupo de 100 pessoas, dirigido pelo Prof. Cammelli, de Bolonha, esteve no Santuário no dia 4. Celebrou missa vespertina para este grupo o Rev. P.º Rossi, director espiritual da peregrinação.

Na mesma ocasião, dois grupos de peregrinos franceses realizaram a sua peregrinação a Nossa Senhora da Fátima. Um dos grupos provinha de Quimper e o outro de Moulins. Mons. Francisco Bougon, Bispo de Moulins, celebrou na Capela das Aparições.

PEREGRINAÇÃO CORDIMARIANA

Os Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria promoveram também neste ano a sua peregrinação, nos dias 5 e 6 de Agosto. Tomaram parte nela cerca de 2.500 pessoas, principalmente de Lisboa, Porto, Viseu, Lamego, Aqualva e Cacém.

Presidiu às cerimónias o Senhor Bispo de Leiria, que celebrou a missa de comunhão geral às 8 horas. As 11 horas houve missa solene, celebrada pelo Provincial dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

As cerimónias desta peregrinação cordimariana terminaram com a bênção do Santíssimo Sacramento e a «procissão do adeus», de despedida a Nossa Senhora.

RETIRO DA UNIÃO MISSIONÁRIA FRANCISCANA

De 5 a 8, realizou-se o retiro anual da União Missionária Franciscana, no qual participaram 170 pessoas de diversos pontos do país. Veio encerrar o retiro o Rev. Dr. David de Azevedo, Ministro Provincial dos Franciscanos.

BISPO DE POITIERS

No dia 6, domingo, celebrou missa na Capelinha das Aparições Mons. Henrique Vion, Bispo de Poitiers (França), que visitou este Santuário pela primeira vez.

CRIANÇAS DA CATEQUESE DA SERTÁ

Cerca de 200 crianças da catequese da vila da Sertá, como prémio da sua assiduidade nas aulas de catecismo, na frequência dos Sacramentos e na prática das devoções das primeiras sextas-feiras e primeiros sábados, vieram em peregrinação a Nossa Senhora da Fátima. Com as crianças vieram também 50 catequistas e os pais das crianças.

O Rev. Vigário, Cônego João Maria Carrilho, celebrou missa na Basílica com a participação de todos os peregrinos e com a recepção da comunhão da maioria.

PEREGRINOS DA ARGÉLIA

Estiveram na Cova da Iria de nove a onze, 560 peregrinos da Argélia, os quais vieram em autocarros, sob a presidência do Arcebispo de Argel, Mons. Leon Etienne Duval. Faziam parte do grupo 5 cônegos do Cabido da Catedral de Argel e 11 sacerdotes, sendo a maioria Párocos naquela cidade.

Entre as cerimónias efectuadas na Fátima em honra de Nossa Senhora, contam-se: uma grandiosa procissão de velas e outra com a Imagem de Nossa Senhora, missa solene celebrada pelo Cônego Brenckle, tendo comunhão a essa missa a maioria dos peregrinos; uma outra procissão, em que rezaram o Rosário completo; Vésperas cantadas, na Basílica, seguida da bênção do Santíssimo Sacramento.

Visitaram ainda os lugares de Aljustrel, Loca do Cabeço e Valinhos e durante a sua permanência na Fátima assistiram a várias conferências sobre a Mensagem da Senhora, e foi-lhes mostrado, num salão da Casa Bento Nuno, onde ficara instalada a maioria, um filme sobre a história das aparições da Cova da Iria.

No último dia os peregrinos argelinos tomaram parte na solene missa de pontifical, celebrada pelo Senhor Arcebispo, à qual se seguiu uma hora-santa pela paz no mundo; terminando tudo com a tradicional «procissão do adeus».

No livro de honra do Santuário escreveu Mons. Duval: «Peregrinos da Paz que vieram pedi-la a Nossa Senhora da Fátima, 500 diocesanos de Argel, com numerosos sacerdotes e o seu Arcebispo procuraram e encontraram neste Santuário o conforto espiritual e a santa esperança no progresso do Reino de Deus».

PEREGRINAÇÃO DO CONCELHO DE BAIÃO

Cerca de 1.300 pessoas da Vigararia de Baião tomaram parte em diversas cerimónias religiosas em honra de Nossa Senhora a pedir a paz e a conversão do mundo.

Presidiu à peregrinação o Vigário de Baião, Rev. P.º Adriano Ferreira, e as cerimónias constaram de Via-Sacra, procissão de velas, hora-santa na noite do dia 9 e missa com pregação, na Basílica, no dia 10.

Entre estes peregrinos vinha o Presidente da Câmara de Baião, Dr. Manuel de Castro.

CURSOS DE FORMAÇÃO

As duas Casas dos Retiros do Santuário estiveram, desde o dia 21, repletas com dois cursos especializados: um de 70 seminaristas de todas as dioceses e congregações religiosas do país, a estudar o problema missionário. Dirigiu este curso Mons. José Manuel Ferreira da Silva e lechou-o o Senhor Arcebispo de Cizico.

Um segundo grupo de 90 sacerdotes das dioceses do continente e ilhas adjacentes, tomou parte num encontro «Para um Mundo Melhor». Esteve também presente a este curso o Senhor Bispo de Quelimane.

PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS

Na segunda quinzena de Agosto o Santuário foi visitado por vários grupos de peregrinos estrangeiros. No dia 18, uma peregrinação dirigida por Padres Oblatos de Maria Imaculada, de Lião, com quatro sacerdotes e 34 peregrinos.

Outro grupo de Paris com 16 professores dos Liceus.

A 23, mais dois grupos de franceses, um com 34 pessoas e outro com 37, vindas estas da Alsácia.

Ainda no mesmo dia, esteve entre nós o Geral dos Padres Rogacionistas, com mais 6 sacerdotes, que vieram buscar a imagem de Nossa Senhora da Fátima para a Igreja que esta Congregação construiu em Trani, próximo de Bari, e que será solenemente inaugurada pelo Senhor Bispo de Leiria no próximo dia 17 de Setembro.

Também no dia 23 chegou à Fátima outro grupo de peregrinos italianos, dirigidos pelo reitor do Colégio dos Padres Jesuítas de Aquila. Os 36 peregrinos colocaram aos pés de Nossa Senhora o «Livro de Ouro» com 606 assinaturas de pessoas que se comprometeram a rezar o terço todos os dias.

PEREGRINOS PORTUGUESES

Entre os vários grupos que visitaram o Santuário nos últimos dias notou-se a peregrinação do Hospital da Misericórdia de Braga. Esta peregrinação veio à Fátima em espírito de penitência, pedir pela paz no mundo, especialmente em Angola. Ao chegar ao Santuário, no dia 23, teve a sua procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora. No dia seguinte assistiu à missa celebrada na Capelinha por um dos sacerdotes que vinha nela.

MARIA EFIGÉNIA COELHO COSTA (Lisboa) agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura instantânea dum criança de 4 anos e meio, logo que a avó lhe deu a beijar uma imagem de Nossa Senhora. Havia três dias que o menino estava com febres muito altas, e o médico tinha acabado de o visitar, receitando uns remédios que já não foi preciso comprar.

BELMIRA FERREIRA DA ROCHA (Melres, Gondomar) sofreu durante bastantes anos dum doença grave. Sempre que se aproximavam os seus partos, sentia dores muito violentas. Os médicos aconselhavam uma operação de urgência, sem a qual não se responsabilizavam pela vida dela. Repugnava-lhe tal operação. Voltou-se de alma e coração para a Mãe de Deus, Nossa Senhora do Rosário da Fátima, e acontece que, desde há três anos, nunca mais sentiu nada em idênticas circunstâncias. Prometeu mandar publicar esta graça na «Voz da Fátima».

ÁLVARO TELXEIRA (Marco de Canavezes) foi atropelado por um automóvel, que lhe partiu uma perna. O choque traumático foi de tal forma, que os nervos ficaram avariados e o paciente, durante anos seguidos, só à força de medicamentos conseguia dormir, ainda assim pouco e mal. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima, fazendo-Lhe algumas promessas, e desde então passou a dormir com regularidade, sem ser preciso tomar remédios.

O mesmo, pedindo a publicação da graça na «Voz da Fátima», diz que sua mulher deixava sangue pela boca, o que lhe punha a vida em perigo havia já bastante tempo. Sem nenhuma esperança nos meios humanos, fez a promessa de rezar o terço a Nossa Senhora da Fátima durante alguns dias seguidos. Termina assim a sua narrativa: «Mal principiiei a rezar, foi cessando de deitar sangue e quando acabei de rezar já não deitava nenhum, e a tosse foi desaparecendo, até que voltou à saúde normal».

MARIA HELENA PAVÃO S. PIMENTEL DE MORAIS (Porto) manda-nos longa carta em que diz textualmente: «Estive muito doente com o diagnóstico de arterioesclerose cerebral, desde 1951, tendo-se acentuado dia a dia os respectivos sintomas, com duas fases agudas, em Agosto de 1953 e Maio de 1954, em que perdi toda a noção de quanto se passava à minha volta, entrando em estado de coma, o qual em 1954 se manteve por mais de 60 dias, tendo os médicos que me tratavam perdido a esperança de me fazer regressar à vida.

Todos quantos me rodeavam se voltaram para Deus, pedindo a minha cura por intermédio de Nossa Senhora da Fátima, com a promessa da publicação da graça, caso fosse concedida, no jornalzinho a «Voz da Fátima».

O que era considerado impossível realizou-se e eu fui regressando à vida, a pouco e pouco, melhorando inclusivamente da arterioesclerose cerebral diagnosticada, contrariamente ao que a medicina afirma desta doença, que se mantém sempre em progresso.

Junto um atestado médico, que termina afirmando que eu «apresento uma recuperação do estado psíquico reputada absolutamente excepcional e fora da evolução normal do quadro clínico» antes minuciosa e rigorosamente traçado pelo distinto clínico, Dr. Fernando Sarmento P. Neves».

Agradecem

GRAÇAS NÃO ESPECIFICADAS

- Alcinda Agrela, Funchal, Madeira.
- Manuel Fernandes de Carvalho, Vinhos, Fafe.
- Isabel Maria Aguas, Algoz.
- Adriano da Silva Rocha, Santo Aleixo.
- Rosa Maria Lecoq de Lacerda Forjaz.
- Manuel José de Almeida, Valega, Ovar.
- João Ramos Ventura, Rio de Janeiro, Brasil.
- Ricardina Silva, Adelaide Araújo e Emília Pinto, Guimarães.
- José César de Noronha, Portalegre.
- Manuel Ferreira, Moldes, Arouca.
- Eugénia da Costa Castanheira, Castelo Branco.
- Florindo José Barbosa, Vila Chã, Esposende.
- Conceição Pereira de Sousa, Candal, V. N. de Gaia.
- Rita Gonçalves, Campanhã, Porto.
- Maria Manuela Conceição Madeira, Santarém.
- Maria J. Pinto Xavier, Arraiolos.
- Alice Simões, Torres Novas.
- José Mendonça Brasil Ávila, Angra do Heroísmo.
- Maria Malta, Ramalde, Porto.
- Maria de Vasconcelos Coutinho de Lacerda, Lisboa.
- Maria da Graça Gomes Ribeiro, Porto.
- Virginia da Silva.
- Juliana de Sousa Oliveira, Guimarães.
- Maria Rosa de Oliveira.
- Noémia da Glória Aguiar, Ferreirim de Sernancelhe.
- Anunciata Queiróz, Rio de Janeiro, Brasil.
- Manuel da Conceição Sousa, Alvarelos.
- A. S. M. Gomes, Porto.
- Elvira e Maria Garcia Sarmento Fagundes.
- Maria Luísa da Silva Ferreira, Lisboa.
- Libertina Duarte Fortes, Lisboa.
- Manuel de Oliveira Santos, S. Nicolau de Basto.
- Adozinda de Jesus Pereira, Revenda, Vila Verde.

OPERAÇÕES EVITADAS OU BEM SUCESSADAS

- Cecília Maria Monteiro, Santa Leocádia, Baião.
- Maria Rosa Marques, Candal, V. N. de Gaia.
- António Manuel Pires, Zoio, Bragança.
- Gracindo Bernardes de Sousa, Maceió, Brasil.
- Silvio e Sara Petit, Aruba.
- Angelina Lobão Pinto Brandão, Candal.

APROVAÇÃO EM EXAMES

- Álvaro José Valença Baptista, Porto.
- Balbina de S. José Cardoso, Porto.

AUXÍLIO EM GRANDES AFLIÇÕES

- Augusto Vicente F. Pereira, Vila Nova de Ourém.
- Diva Lindoro Ourique, Penha, S. Paulo, Brasil.
- Maria dos Prazeres Portela.
- Joaquim Manuel, Quinta d'Erva, Guarda.
- Maria Domingas, Azaruja.
- Teresa Gomes da Costa, S. Mamede de Negrelos.
- Ana Rosa da Silva, Vila de Frades.
- Olimpia Fernandes, Funchal, Madeira.
- Maria da Natividade da Silva Bandeira, Jovim Gondomar.

Alguns conceitos essenciais da Encíclica «Mater et Magistra»

- ◆ O mundo económico é criação da iniciativa pessoal dos cidadãos.
- ◆ Onde falta a iniciativa pessoal dos particulares, há tirania política.
- ◆ O desenvolvimento económico deve ser acompanhado e proporcionado com o progresso social.
- ◆ Deve-se conservar e promover a empresa de artesanato, a empresa agrícola de dimensões familiares e a empresa cooperativa.
- ◆ É legítima nos operários a aspiração a participar activamente na vida das empresas em que estão incorporados e trabalham.
- ◆ É oportuno e necessário que a voz dos operários tenha a possibilidade de se fazer ouvir e escutar para além do âmbito de cada organismo produtivo e em todos os níveis.
- ◆ O direito de propriedade privada dos bens, mesmo dos produtivos, tem valor permanente.
- ◆ Há que propugnar insistentemente a efectiva difusão do direito da propriedade privada entre todas as classes sociais.
- ◆ Uma cuidada política económica em matéria agrícola há-de referir-se aos impostos, ao crédito, aos seguros sociais, aos preços, à promoção de indústrias integrativas e à adequada estruturação das empresas.
- ◆ No sector agrícola é exigência vital a associação. Mas a associação há-de subordinar os interesses privados ao bem comum.
- ◆ Destruir ou dispersar bens que são indispensáveis aos seres humanos é ferir a justiça e a humanidade.
- ◆ A necessidade e a razão exigem que se produza mais e melhor. Mas não menos necessário e conforme à justiça é que a riqueza produzida se reparta equitativamente.
- ◆ É uma ameaça e um perigo para a paz mundial a nova forma de colonialismo que consiste em aproveitar o auxílio técnico-financeiro para influir politicamente sobre as comunidades em fase de desenvolvimento.
- ◆ Não parece que o incremento demográfico crie dificuldades ao desenvolvimento económico. Os recursos inesgotáveis da natureza e o engenho do homem podem satisfazer as necessidades deste. Impõe-se neste ponto uma organização económico-social adequada. E o respeito às leis da vida.
- ◆ Cada um dos seres humanos é e deve ser o fundamento, o fim e o sujeito de todas as instituições humanas.
- ◆ As divergências em questões de aplicação exigem muitas considerações e respeito recíproco. As discussões intermináveis desgastam. Há que procurar obrigatoriamente o bem possível.
- ◆ Na educação social uma importante função pertence às organizações de apostolado leigo.

Comprei e divulgai

- Legítima interpretação da Bíblia 35\$00
- Fátima à Prova 10\$00
- Caminhos de Deus 3\$00

Mandem o dinheiro e receberão os livros sem mais despesa.

Apostolado de Maria

pelo Senhor Arcebispo de Évora

VIVEMOS agora com fervor a festa da Assunção de Nossa Senhora, que tinha raízes fundas na alma da Nação, muitos séculos antes da definição do dogma. Basta lembrar que muitas das nossas catedrais são dedicadas a tal mistério, que é frequente encontrar mulheres com esse nome, e que as solenidades em honra de Nossa Senhora da Assunção são imemoráveis e devotas.

Pois nesta quadra em que se respira o perfume desse mistério augusto, continuaremos a considerar a visita de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel, um dos episódios mariais relatados com mais desenvolvimento no Evangelho.

Depois do apostolado de Cristo, Senhor Nosso, não houve nem há no mundo apostolado tão ardente e fecundo como o d'Ela. No silêncio da sua alma, na pureza e claridade da sua oração, está o segredo de misteriosas obras de luz que, no seu tempo e por todos os séculos, se realizam no mundo.

Possuía dons especiais do Espírito Santo e por isso compreendia que a fé que não se comunica, a fé que não é irradiante, é fé incompleta ou morta. O apostolado nasce da própria fé, que procura expandir-se, como a luz, e da caridade que, sentindo a deficiência, a pobreza e a dor dos irmãos, naturalmente pretende atenuar ou eliminar esses males.

Ora nenhum mal tão funesto como a ausência de Deus no pensamento e no coração. É o vazio da alma, o qual se se mantiver no momento supremo da morte, se perpetuará na eternidade.

O apóstolo não se encerra no seu pequeno mundo pessoal e egoísta, mas procura levar ao longe a chama do seu espírito religioso, iluminando as almas dos irmãos, com a verdade que Deus revelou, e fortalecendo-as no exercício dos preceitos, que são norma austera de vida e de ascensão espiritual.

O individualismo religioso é mais funesto do que o individualismo económico. Este ainda pode amontoar tesouros pessoais, embora ao seu redor se agitem massas famintas de miseráveis que ele desconhece e talvez despreze.

No domínio religioso, se não se repartem pelos irmãos as graças que se recebem, não há tesouro de virtudes pessoais. Efectivamente, como ensina S. João, com fundamento no Evangelho, é pelo amor ao próximo que damos testemunho do amor a Cristo.

Nenhuma criatura tão rica de graças como Nossa Senhora. Isolada em qualquer parte, era sempre foco irradiante de espiritualidade. Estando em qualquer lugar, aproximando-se de qualquer pessoa, logo esta sentia a elevação da sua alma, pelo celestial contacto com a Senhora.

Entrou Ela em casa de Isabel, e Isabel sentiu-se inebriada de luz e fogo do Espírito Santo, que enchiam a alma da Senhora. E disse palavras inspiradas, que por todos os séculos repetem comovidamente os cristãos.

E a sua influência e a influência do Filho bendito que trazia no seu seio, atingiram o Menino do milagre, que seria o Precursor do Messias, prégando o reino de Deus, na penitência e no baptismo da água. E o Menino estremeceu no ventre de sua Mãe, e logo ali ficou santificado, pelo que a Santa Igreja, com o Natal de Jesus, e com a Natividade de Nossa Senhora, celebra o nascimento físico de João Baptista.

E foi sempre esteira de luz a vida de Maria — luz nas palavras, luz nas acções, luz na vida espiritual que era íntima união com Deus.

Chamados, como Ela, ao apostolado, que será a nossa actividade especificamente apostólica? Qual será a influência das nossas palavras? Que penetração terá o exemplo da nossa vida?

Andamos na presença de Deus, como de Abraão diz a Escritura. Temos consciência da presença augusta e divina?

E consciencializamos os nossos actos, pondo-os em harmonia com a nossa fé?...

Da resposta efectiva a estas perguntas depende a nossa salvação, e também a salvação de muitos dos nossos irmãos.

«Jacinta»

Notavelmente melhorada, acaba de sair a 3.ª edição do nunca assaz louvado livrinho do P.º Fernando Leite, S. J., «JACINTA, a Florinha de Fátima». São 320 páginas duma leitura que prende do princípio ao fim, óptimas para meter nas mãos de toda a gente, sobretudo das crianças, para as levar a amar cada vez mais e a imitar cada vez melhor a querida Pastorinha.

Agradecemos os exemplares oferecidos. A edição, como as anteriores, é do Mensageiro do Coração de Jesus, Braga.

Ficamos aguardando ansiosamente a nova edição, há tanto tempo prometida, do livrinho do mesmo Autor — «FRANCISCO, o Consolador de Jesus».

Achado

Acha-se em poder da P. S. P. da Fátima uma avultada quantia, encontrada nas proximidades do Santuário no mês de Março findo. Com o dinheiro português encontra-se algum em moeda estrangeira.

O interessado deve dirigir-se à P. S. P. ou à Secretaria do Santuário da Fátima.

«Este povo agora pede pelo Segundo Concílio Vaticano: quanto nos regozijamos com isso! Que ele se anime a continuar sem descanso na oração. Esteja certo que desta forma corresponderá aos desejos que estão mais no coração do Pai Comum.

Rezai, pois, todos os dias pelo Concílio... Oxalá possais também saborear os frutos, que serão tanto mais abundantes, quanto mais as vossas preces os tiverem merecido».

S. S. JOÃO XXIII

Graças dos Servos de Deus

Francisco e Jacinta Marto

MANUEL SÉRGIO BERQUÓ AGUIAR (Vila do Porto, Santa Maria, Açores), em carta para o Postulador da Causa de Beatificação de Jacinta Marto, diz o seguinte:

«Já por cinco vezes invoquei o auxílio da Jacinta e sempre fui atendido. Quatro vezes por motivo de doença em pessoas de família. Uma delas tinha de embarcar para o Canadá, para a companhia do marido, mas apresentou na radiografia uma sombra no pulmão esquerdo, o que a impediu de seguir viagem. Recorri à querida Pastorinha e quando, passados três ou quatro semanas, voltou a fazer nova radiografia, estava completamente curada.

«Outra vez foi por haver perdido um pequeno objecto de estimação, o qual, depois de aturada busca e por se ter sumido em pastagens, já não esperava encontrar. Mas veio-me ao pensamento o nome da Pastorinha da Fátima e imediatamente pedi o seu auxílio; sem me mover do local onde estava, vi a poucos passos o objecto perdido».

MARIA DOS ANJOS DUARTE (Junqueiros, Mafra) encontrou-se de um momento para o outro quase completamente cega e sem saber o motivo. Pediu à Serva de Deus Jacinta que lhe alcançasse de Nosso Senhor algumas melhoras. Uma semana depois começou a sentir-se melhor, até ficar a ver como dantes. Enviou a esmola de 50\$00, pedindo a publicação da graça.

ILDA ORTEGA (Barrancos) começou uma novena ao Servo de Deus Francisco Marto, pelas melhoras dum seu tio gravemente atacado de ureia. Ao segundo dia da novena, o doente piorou e foi sacramentado. Mas depois desse dia principiou a melhorar e, passado pouco tempo, estava bom. Publica-se esta graça em cumprimento da promessa.

BICE P. VIÚVA DE SILLETTI (Nápoles, Itália) foi atacada de grave colapso circulatório. Já completamente desanimada, caiu-lhe nas mãos uma estampinha com relíquia da Jacinta. Com tanta fé pediu à Serva de Deus que lhe alcançasse de Nosso Senhor a graça da cura, que em poucos dias tinha superado a aflitiva crise.

MARIA DA CONCEIÇÃO MENDES JORGE (Cantanhede) agradece ao Servo de Deus Francisco Marto a cura de seu marido duma nefrite aguda, em muito menos tempo do que o médico previa. Enviou 20\$00 para a Causa da Beatificação.

JÚLIA RIBEIRO DE CASTRO (Figueiró, Freamunde) adoeceu com a dor ciática numa perna, tão violenta, que não lhe deixava fazer nada. O médico receitou uns comprimidos, cujo resultado foi nulo ou até contraproducente. A seguir receitou injeções, mas a doente recusou-se a levá-las, dizendo ao próprio médico que o melhor remédio iria ser uma confissão bem feita e pedir a cura a Nosso Senhor, por intermédio da Jacinta. Assim o fez, começando uma novena com os seus nove filhinhos. As melhoras foram progressivas e no fim da novena já não sentia dor nenhuma, nem voltou a sentir, pelo menos até quatro meses depois de alcançada a graça. Da própria boca do médico se ouviu a palavra «milagre», referindo-se a este caso.

MARIA ROSA FONSECA COELHO PEREIRA (Leiria) escreve: «Estando uma pessoa de família aflita, convencida de que perdia trinta contos na venda dum prédio, recorri ao Servo de Deus Francisco Marto e tudo se resolveu o melhor possível. Envio 50\$00 por esta graça e por mais duas».

Agradecem graças e deram esmolas:

- Francisco Homem Alvernaz, S. Caetano, Pico, Açores, 20\$00.
 Maria da Condição Madruga, S. Caetano, Pico, Açores, 5\$00.
 António Nunes, S. Caetano, Pico, Açores, 60\$00.
 Maria José Nunes, S. Caetano, Pico, Açores, 10\$00.
 Helena Nunes, S. Caetano, Pico, Açores, 10\$00.
 Cecília Serpa, S. Caetano, Pico, Açores, 20\$00.
 Rosa Cabral, S. Caetano, Pico, Açores, 20\$00.
 Maria Torre, Leiria, 15\$00.
 Laurentina Carvalho Pereira e Irmã, Fall River Estados Unidos, 57\$60.
 Rosa Maria L. de Lacerda Forjaz, Horta, Açores, 50\$00.
 Otilia da Conceição Oliveira, Horta, Açores, 20\$00.
 Maria Albertina P. da Silva Raimão, Rosário, 10\$00.
 P. Seráfico Mesquita, Seminário de Rachol, Goa, 29\$00.
 Maria Vitória Rosa, Grândola, 20\$00.
 Maria do Rosário de Sousa, Ponta Delgada, Açores, 10\$00.
 Carolina Augusto Sousa, S. Miguel, Açores, 40\$00.
 Balbina Maria dos Santos, Vila da Feira, 20\$00.
 Frederico Betencourt F. Cabeciras, Velas, Açores, 20\$00.
 Maria do Carmo Ferreira, Angra do Heroísmo, Açores, 20\$00.
 João do Carmo Ferreira, Angra do Heroísmo, Açores, 20\$00.
 Maria do Espírito Santo Teixeira, Norte Grande, Açores, 20\$00.
 Maria do Carmo Teixeira, Norte Grande, Açores, 20\$00.
 Maria Ana Silva Cabral de Medeiros, Ponta Delgada, Açores, 50\$00.
 Olívia Joaquina Gaspar, Madalena, Açores, 20\$00.
 Alda M. de Castro Vilas Boas, Viana do Castelo, 10\$00.
 Anónimo de Guimarães, por intermédio do Rev. P.º Adriano Gomes, S. J., 500\$00.
 Maria Alves Azevedo, Norte Grande, Açores, 20\$00.
 Ana de Jesus Santos, Ega, 25\$00.
 Maria Alice Sendas, Alfândega da Fé, 30\$00.
 Cecília J. Rodrigues, Boaventura, 10\$00.
 Fernando da Conceição, S. Pedro do Sul, 10\$00.
 Manuel Marques Coça, Barreira d'Além, 20\$00.
 Ana Carneiro Silva, Chaves, 20\$00.
 Maria Cabaço Magro, Sousel, 50\$00.
 Beatriz Veiga, Porto.
 Inácia Vieira dos Reis, Lagos, 20\$00.
 Maria de Campos Bernardo, Estados Unidos, 1 dólar.
 Carmelo de Santa Teresa, Coimbra, 130\$00.
 Vicente das Neves Mourinho, Valongo, 20\$00.
- Agapito S. C. Vitorino, Porto, 20\$00.
 Florinda de Jesus Rodrigues Santos, Rechaldeira, 35\$00.
 Aurélio dos Santos, Riodade, 20\$00.
 Rosa Amélia Dinis Peixoto, Celorico de Basto, 30\$00.
 João Nunes, Verde Milho, 50\$00.
 Rosa Lopes, Verde Milho, 20\$00.
 Anónimos, 466\$00.
 Patrocínia de Almeida Santos, Porto, 20\$00.
 Alexandrina de Jesus, Lisboa, 50\$00.
 Manuel da Mota Teixeira, Guimarães, 20\$00.
 Maria Luísa de Carvalho, Casais, 5\$00.
 Conceição Dias, Seia, 5\$00.
 Aurora Martins, Seia, 5\$00.
 Anónima do Brasil, 70 Czs.
 Álvaro Carlos, Coimbra, 20\$00.
 Lourenço de Assis, Macau, 110\$00.
 Maria Veríssimo de Borba, Açores, 20\$00.
 Elvira Nunes Ferreira, Lisboa, 22\$50.
 Rosalina Pais, Castelo de Vide, 10\$00.
 Beatriz Otilia de Medeiros, Açores, 30\$00.
 Maria de Lourdes Silva Soares, Pernambuco, Brasil.
 Elvira Nunes da Fonseca, Lisboa, 10\$00.
 Teresinha Aparecida Nunes, Santos, Brasil.
 Esmeralda Pereira da Silva, Lisboa.
 João Valério Gomes, Funchal, Madeira, 300\$00.
 Maria Augusta Ribeiro de Melo, Viana do Castelo.
 Júlia Baptista Gabriel, Durraes, Barcelos, 20\$00.
 Luísa de Brito Figueira França, Funchal, 10\$00.
 Maria Albertina de Sousa Ribeiro, S. Miguel das Aves, 50\$00.
 Maria do Céu Boleo, Itália, 20\$00.
 João Lopes Teixeira, Luanda, Angola, 120\$00.
 Rosa Maria do Carmo, Vila de Punhe, 20\$00.
 Maria de Lourdes da Silva, Faial, Açores, 50\$00.
 Margarida da Costa, Mafamude, 20\$00.
 Arminda da Conceição Roque, Castelo Branco.
 Anónimas, 45\$00.
 Laura Maria dos Santos Alves, Carvalho.
 Maria da Conceição, Pernes, 20\$00.
 Edito da Silva, Casal Furão.
 Maria da Conceição Amorim, Vila da Calheta, Açores, 20\$00.
 Maria Cândida Resende, Porto, 20\$00.
 Maria Teresa Cunha, Funchal, 20\$00.
 António Vieira dos Santos Tavares, Braga, 20\$00.
 Etelvina da Cunha Frazão, Amarante, 20\$00.
 Anónima de Ermeziade, 5\$00.
 Maria Francisca de Castelo Branco, Cascais, 20\$00.
 Maria da Conceição Nogueira.
 Maria Celeste Gomes de Almeida, Feira.
 Adalina da Condição dos Reis, 20\$00.
 Director do Externato de D. Nuno, Abrantes, 50\$00.
 A. Ornelas Pedreira, Porto, 20\$00.
 Maria de Lourdes Monteiro, S. Mateus, Açores, 20\$00.

- Albertina Fernandes Coelho, Mourinho, 40\$00.
 José Teixeira, Vinhões, Fafe.
 Amélia dos Santos Balsa, Chavães, 20\$00.
 Francisco Borges, Coimbra, 20\$00.
 António Farinha Portela, Peso, Vila de Rei, 200\$00.
 António D. Machado, Ponta Delgada, 20\$00.
 Francisca Nunes da Encarnação, Lisboa, 5\$00.
 Anónimo do Funchal, 500\$00.
 Diolinda da Conceição Canelas, Vidago, 30\$00.